



Olívia Balster Fiore-Correia

**O papel da conexão afetiva na
construção de um programa de
intervenção precoce para crianças
recém-diagnosticadas autistas ou com
risco autístico**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito
parcial para obtenção do grau de doutor em
Psicologia.

Orientadora: Carolina Lampreia

Rio de Janeiro
Março de 2010



Olívia Balster Fiore-Correia

**O papel da conexão afetiva na construção
de um programa de intervenção precoce
para crianças recém-diagnosticadas
autistas ou com risco autístico**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Psicologia Clínica do
Departamento de Psicologia do Centro de Teologia
e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Carolina Lampreia
Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Flavia Sollero-de-Campos

Departamento de Psicologia- PUC-Rio

Prof^a Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt

Departamento de Psicologia- PUC-Rio

Prof^a. Heloisa Helena Alves Brasil
UFRJ

Prof^a Maryse Helena Felipe de Oliveira Suplino

Centro Ann Sullivan do Brasil- RJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Olívia Balster Fiore-Correia

Graduada em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em Saúde Mental da Infância e Adolescência pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Ficha Catalográfica

Fiore-Correia, Olívia Balster

O papel da conexão afetiva na construção de um programa de intervenção precoce para crianças recém-diagnosticadas autistas ou com risco autístico / Olívia Balster Fiore-Correia ; orientadora: Carolina Lampreia. – 2010.

208 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Intervenção precoce. 3. Conexão afetiva. 4. Abordagem desenvolvimentista. 5. Transtorno autista I.Lampreia, Carolina. II.Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

A quem sempre esteve perto o suficiente para escutar os anseios do meu coração.

Agradecimentos

À Carolina Lampreia que estendeu as mãos para que eu desse os primeiros passos na academia e que, desde então, tem me ensinado e me apoiado a andar sozinha.

Às crianças e os cuidadores que participaram da pesquisa e que indiretamente poderão ajudar outros profissionais e outras pessoas que estão na mesma situação. Além de um agradecimento especial a eles e a todas as crianças autistas e as famílias que eu já atendi e atendo por me incentivarem a querer ser uma pessoa e profissional cada vez melhor.

A todos os profissionais envolvidos em meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Em especial, à Terezinha Feres Carneiro que me apoiou desde o primeiro momento em que entrei na PUC; à Carla Gikovate por me propiciar o contato com as crianças que apresentam risco autístico e pelo profissionalismo; à Flavia Sollero-de-Campos pelo apoio, parceria e contribuições teóricas e clínicas que vem enriquecendo o meu trabalho desde o Mestrado; à Maria Inês Bittencourt por todo o carinho e confiança no meu trabalho; à Heloísa Brasil por acompanhar, acreditar e apoiar o meu trabalho desde a especialização e por todo o auxílio durante este período; à Maryse Suplino, que, através de seus discursos apaixonados, me enche de esperanças e me faz confiar e acreditar ainda mais que sempre podemos e devemos fazer algo pelos autistas; e à Verinha e à Marcelina por toda a competência, zelo e cuidado em me auxiliar durante toda esta trajetória.

À minha amiga Vanessa Gouvêa pela eterna parceria e às minhas companheiras desde a época do Mestrado e que continuam sempre a me estimular, me ajudar e a amenizar as dificuldades acadêmicas: Ana Maria Campos, Roberta Caminha e Mariana García Braidó. A esta, o meu agradecimento especial pela ajuda no momento final.

A CAPES pelo financiamento da pesquisa.

A todos os meus amigos por toda a paciência, compreensão e fidelidade durante todo este tempo.

À minha família, que, mesmo em silêncio, está sempre ao meu lado, me apoiando, torcendo por mim e acreditando no meu potencial. Obrigada especialmente a minha avó por toda a dedicação, ao meu irmão Marcos por sempre me compreender, a minha irmã Carla pelas lições de desprendimento e compaixão e a Luiza por ser minha amiga e companheira sempre. E obrigada à responsável por tudo: Minha mãe, que tem deixado o horizonte mais brilhante só para iluminar o caminho de seus filhos. Obrigada a ela por ter me ensinado a ter sonhos e ter me dado meios para realizá-los. E obrigada, principalmente, ao meu noivo, André Ézio, por todo o incentivo, apoio e por me fazer sentir sempre acolhida, amada, além de me fazer compreender e me conectar afetivamente ao real significado da palavra compartilhar.

Resumo

Fiore-Correia, Olívia Balster; Lampreia, Carolina (orientadora). **O papel da conexão afetiva na construção de um programa de intervenção precoce para crianças recém-diagnosticadas autistas ou com risco autístico.** Rio de Janeiro, 2010. 208p. Tese de Doutorado- Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Segundo a abordagem desenvolvimentista, as falhas inatas na capacidade de conexão afetiva das crianças autistas prejudicam o seu engajamento nas interações sociais, ocasionando dificuldades em todo o seu desenvolvimento. Intervenções precoces com base nesta abordagem focalizam as dificuldades iniciais do transtorno autista, de modo a saná-las ou amenizá-las e assim fazer com que as crianças autistas se desenvolvam o mais tipicamente possível. O presente trabalho teve como objetivo a construção de um programa de intervenção precoce que favorecesse o desenvolvimento dos comportamentos do desenvolvimento infantil típico em crianças recém-diagnosticadas autistas, através do fomento da conexão afetiva destas crianças nas interações sociais. Os participantes foram cinco crianças recém-diagnosticadas autistas, entre os três e quatro anos de idade no início da intervenção, e os seus respectivos cuidadores. O programa consistiu em desenvolver a conexão afetiva, seis tipos de interações sociais com as suas variações e vinte e cinco comportamentos do desenvolvimento infantil típico nas crianças atendidas. Estas interações e comportamentos basearam-se nos trabalhos de Brazelton & Cramer, 1990; Carpenter, Nagell & Tomasello, 1998; García-Perez, Lee & Hobson, 1997; Klinger & Dawson, 1992; Leslie, 1987; Maestro et al, 2001; Osterling & Dawson, 1994; Tomasello, 2003 e Wainwright & Fein, 1996. O programa mostrou-se eficaz por conseguir desenvolver a conexão afetiva, interações sociais e comportamentos em todos os participantes, embora o grau desta conexão, que variou em cada criança atendida, influenciou o modo como estas interações e comportamentos apareceram no desenvolvimento de cada uma delas.

Palavras-chave

Intervenção precoce; conexão afetiva; abordagem desenvolvimentista; transtorno autista.

Abstract

Fiore-Correia, Olívia Balster; Lampreia, Carolina (advisor). **The role of affective engagement in designing an early intervention program for autistic or high-risk children.** Rio de Janeiro, 2010. 208 p. Doctoral Thesis- Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

According to the developmental approach a deficit in the capacity of affectively engaging with others is basic to autism and its impairments in social engagement and developmental deficits. Developmental-based early interventions have targeted this innate deficit in order to minimize developmental deficits and to promote typical behaviors in children with autism and related disorders. The aim of this study was to design an intervention program to promote typical behaviors in early diagnosed autistic children through the support of affective engagement during social interaction. Participants were five 3-4-year-old children recently diagnosed autistic and their caregivers. The program targeted the development of affective engagement, six varieties of social interaction situation and twenty-five typical behaviors. Social interaction situations and typical behaviors were based upon previous work by Brazelton & Cramer, 1990; Carpenter, Nagell & Tomasello, 1998; García-Perez, Lee & Hobson, 1997; Klinger & Dawson, 1992; Leslie, 1987; Maestro et al, 2001; Osterling & Dawson, 1994; Tomasello, 2003 and Wainwright & Fein, 1996. Results showed that the program succeeded in developing affective engagement, social interaction and typical behaviors in every children. Nonetheless, social interaction and typical behaviors could differ among children depending on their degree of affective engagement.

Keywords

Early intervention; affective engagement; developmental approach; autistic disorder.

Sumário

1- Introdução	10
2- A conexão afetiva no desenvolvimento infantil típico	26
2.1- Caracterização da conexão afetiva	26
2.2- A conexão afetiva e o fluxo das interações na intersubjetividade primária	29
2.3- A conexão afetiva e o fluxo das interações na intersubjetividade secundária	41
3- As falhas na conexão afetiva no desenvolvimento de crianças autistas	55
3.1- O transtorno autista e os diferentes modelos conceituais	55
3.2- As falhas na conexão afetiva e os prejuízos no fluxo das interações na intersubjetividade primária	62
3.3- As falhas na conexão afetiva e os prejuízos no fluxo das interações na intersubjetividade secundária	70
4- As intervenções precoces de base desenvolvimentista	79
4.1- Um breve histórico do surgimento das intervenções precoces de base desenvolvimentista	79
4.2- Os princípios básicos dos programas de intervenção precoce de base desenvolvimentista	83
4.3- Tipos de programa de intervenção precoce de base desenvolvimentista	89
4.4- Desenvolvendo um programa de intervenção precoce de base desenvolvimentista	96
5- A construção de um programa de intervenção precoce de base desenvolvimentista	110
5.1- Objetivo e previsões	110
5.2- Metodologia	111
Participantes	111
Procedimento, registro e análise de dados	112
Resultados	132
Discussão	160
6- Considerações finais	178
7- Referências Bibliográficas	194
8- Anexos	204
Anexo 1	204
Anexo 2	208

“Ói, ói o trem, vem surgindo de trás das montanhas
azuis, olha o trem.
Oí, ói o trem, vem trazendo de longe as cinzas do
velho neón.
Ói, já é vem, fumegando, apitando, chamando os
que sabem do trem...
...Pois o trem está chegando, tá chegando na
estação...
.....Ói, olhe o céu, já não é o mesmo céu que você
conheceu, não é mais.”

Raul Seixas, *O trem das sete*